

Sem Par

Francinne Amarante

*Medonha coisa que cega a gente
É tão bonita a maternidade de estrelas poeirentas
Nada a fazer se cada um é o que sente
Não vejo mais a graça daquela estrela
Rara que pensei ser ascendente
Então era só mais um cometa, cadente
Ausente, um presente perdido no espaço
Agora saudade, sem futuro, sem nave
Sem templo, sem tempo, sem par
Reluz indiferente*

Francinne Amarante

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-par>